

**SOBRE AS ESPÉCIES BRASILEIRAS DA
FAMÍLIA CYCLOCOELIDAE KOSSACK
1911 (TREMATODA, CYCLOCOELIDAE)**

BERENICE M. M. FERNANDES

Instituto Oswaldo Cruz, C. P. 926, 20000 Rio de Janeiro, Brasil

SINOPSE. *Cyclocoelum (Cyclocoelum) mutabile* (Zeder, 1800), *Cyclocoelum (Cyclocoelum) phasidi* Stunkard, 1929 e *Cyclocoelum (Haematotrephus) vanelli* (Rudolphi, 1819) são referidos pela primeira vez no Brasil em novos hospedeiros. São apresentadas figuras originais e tabelas de medidas das espécies parasitas de aves brasileiras, pertencentes à família Cyclocoelidae Kossack, 1911.

Com a finalidade de ampliar o conhecimento dos Cyclocoelidae brasileiros, examinamos 148 exemplares pertencentes a 7 espécies parasitas de 11 diferentes aves brasileiras.

Nossas determinações foram baseadas nas revisões feitas por Dubois em 1959 e 1965.

MATERIAL E MÉTODOS

Empregamos as técnicas de coloração, diafanização e conservação já referidas em trabalhos anteriores. O material encontra-se depositado na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os trematódeos pertencentes à família Cyclocoelidae Kossack, 1911, parasitos de aves brasileiras são os seguintes:

1. *Cyclocoelum (Cyclocoelum) mutabile* (Zeder, 1800) (Fig. 1). 7 exemplares examinados.

Espécie tipo do gênero, foi descrita por Zeder em 1800 de exemplares obtidos de *Gallinula chloropus chloropus* (L.), provenientes da Alemanha. Ocorre em diversas aves da Europa, Ásia e América. É agora assinalada pela primeira vez no Brasil, parasitando *Gallinula chloropus galeata* (Licht.).

2. *Cyclocoelum (Cyclocoelum) phasidi* Stunkard, 1929 (Fig. 2). 59 exemplares examinados.

Esta espécie foi proposta por Stunkard em 1929 para trematódeos parasitas de *Guttera plumifera schubotzi* Reich provenientes do Congo Belga. Registramos agora sua primeira ocorrência no Brasil, parasitando os sacos aéreos de *Capella paraguayae* (Vieill.), *Odontophorus capueira capueira* (Spix), e *Crypturellus variegatus* (Gm.), e traquéia e sacos aéreos de *Tinamus solitarius* (Vieill.), apresentando assim 4 novos hospedeiros para esta espécie.

3. *Cyclocoelum (Haematotrephus) vanelli* (Rudolphi, 1819) (Fig. 3). 13 exemplares examinados.

Encontramos esta espécie parasitando a cavidade abdominal de *Tringa flavipes* (Gm.). novo hospedeiro e nova distribuição geográfica. Dubois, em 1965, apresenta uma lista dos sinônimos desta espécie.

4. *Cyclocoelum (Haematotrephus) brasilianum* Stossich, 1902 (Fig. 4). 6 exemplares examinados.

Foi encontrada parasitando sacos aéreos de *Tringa flavipes* (Gm.). Esta espécie ocorre também na América do Norte.

5. *Typhlocoelum cucumerinum* (Rudolphi, 1809) Stossich, 1902 (Fig. 5). 25 exemplares examinados.

Espécie cosmopolita. No Brasil ocorre parasitando traquéia de *Cairina moschata dom.* (L.) e *Anas boschas dom.* (L.).

6. *Ophthalmophagus magalhaesi* Travassos, 1921 (Fig. 6). 14 exemplares examinados.

Espécie brasileira proposta por Travassos para exemplares obtidos dos seios nasais de *Cairina moschata dom.* (L.).

7. *Neivaia cymbium* (Diesing, 1850) Dubois, 1959 (Fig. 7). 24 exemplares examinados.

Ocorre no Brasil parasitando traquéia de Anatidae sp. e *Charadrius wilsonia wilsonia* Ord.

Damos a seguir figuras originais e tabela de medidas das espécies.

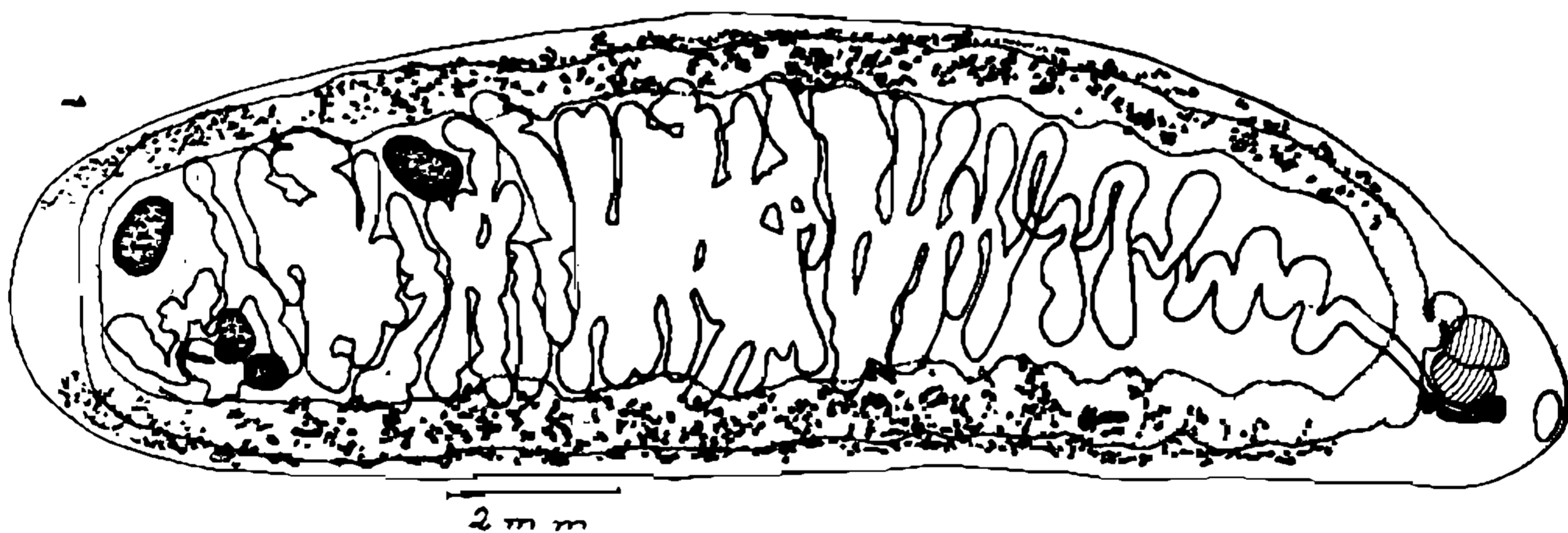


Fig. 1. *Cyclocoelum (C.) mutabile* (Zeder, 1800). Total, original. Col. Helm. IOC nº 24.696

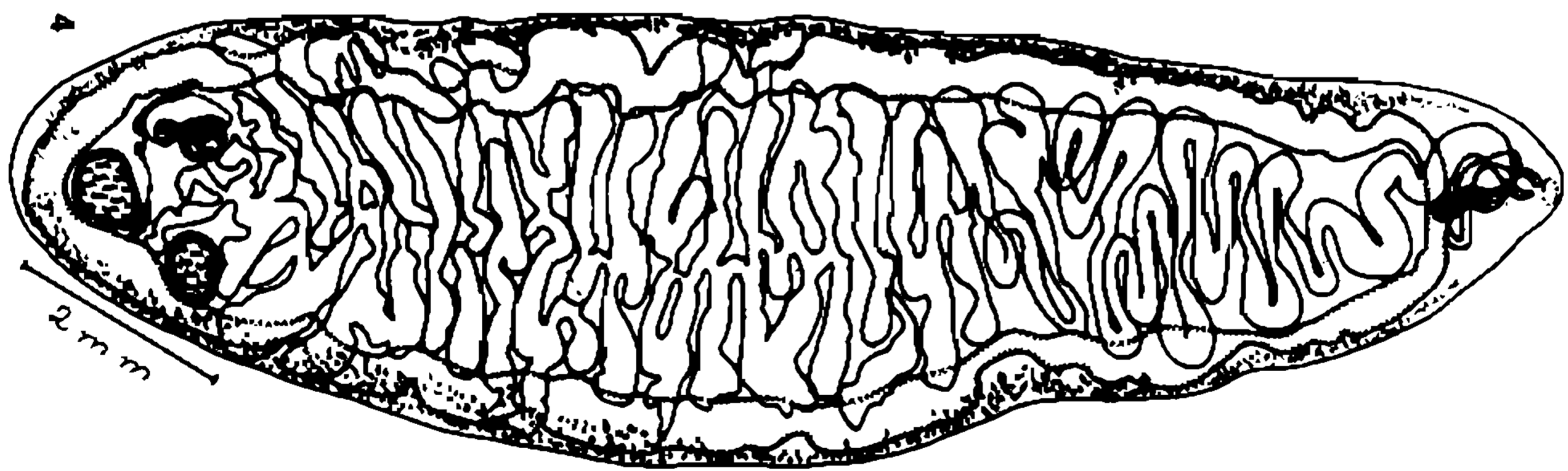
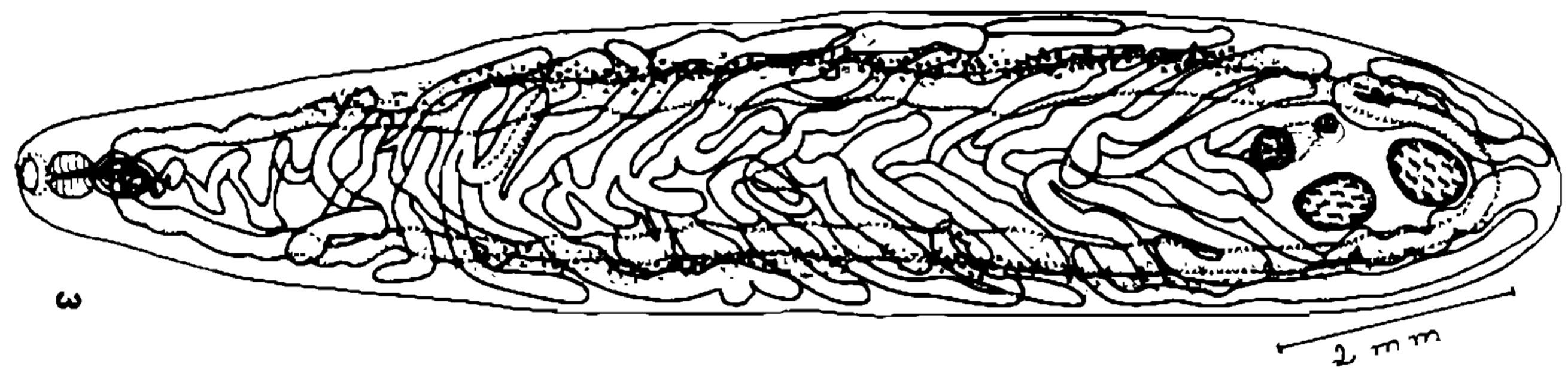
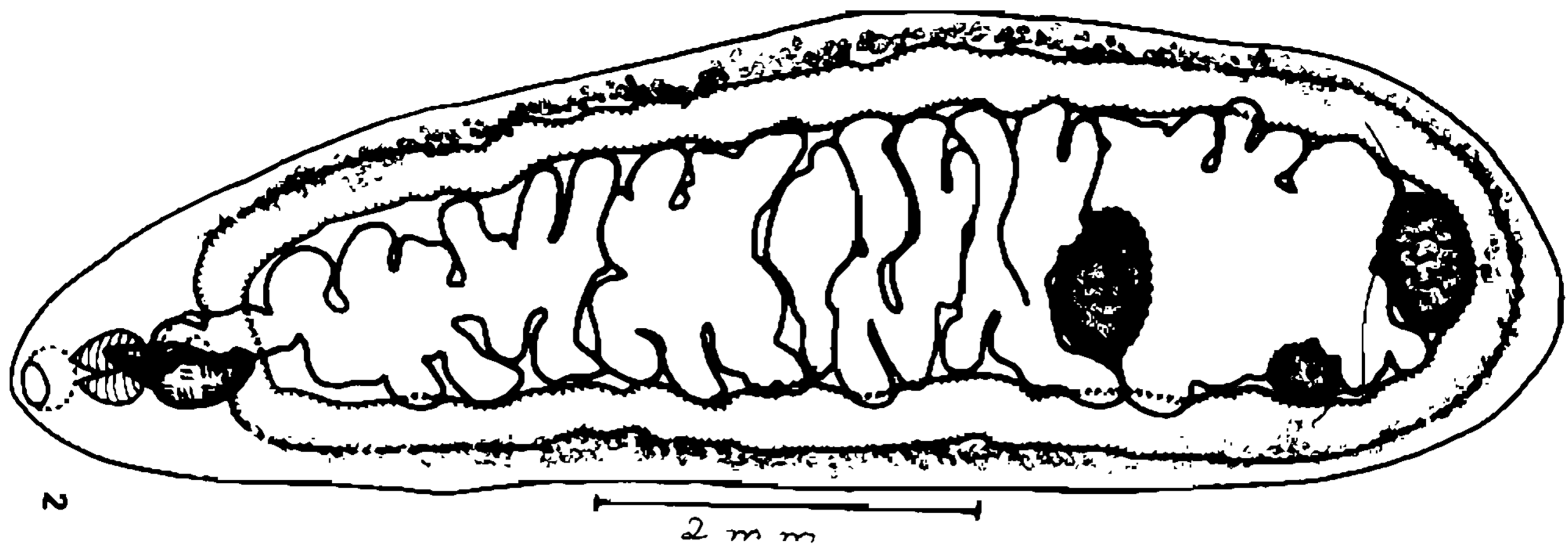


Fig. 2. *Cyclocoelum (C.) phasidi* Stunkard, 1929. Total, original. Col. Helm. IOC n° 31.179 a

Fig. 3. *Cyclocoelum (H.) vanelli* (Rudolphi, 1819). Total, original. Col. Helm. IOC n° 31.167 a

Fig. 4. *Cyclocoelum (H.) brasilianum* Stossich, 1902. Total, original. Col. Helm. IOC n° 31.166

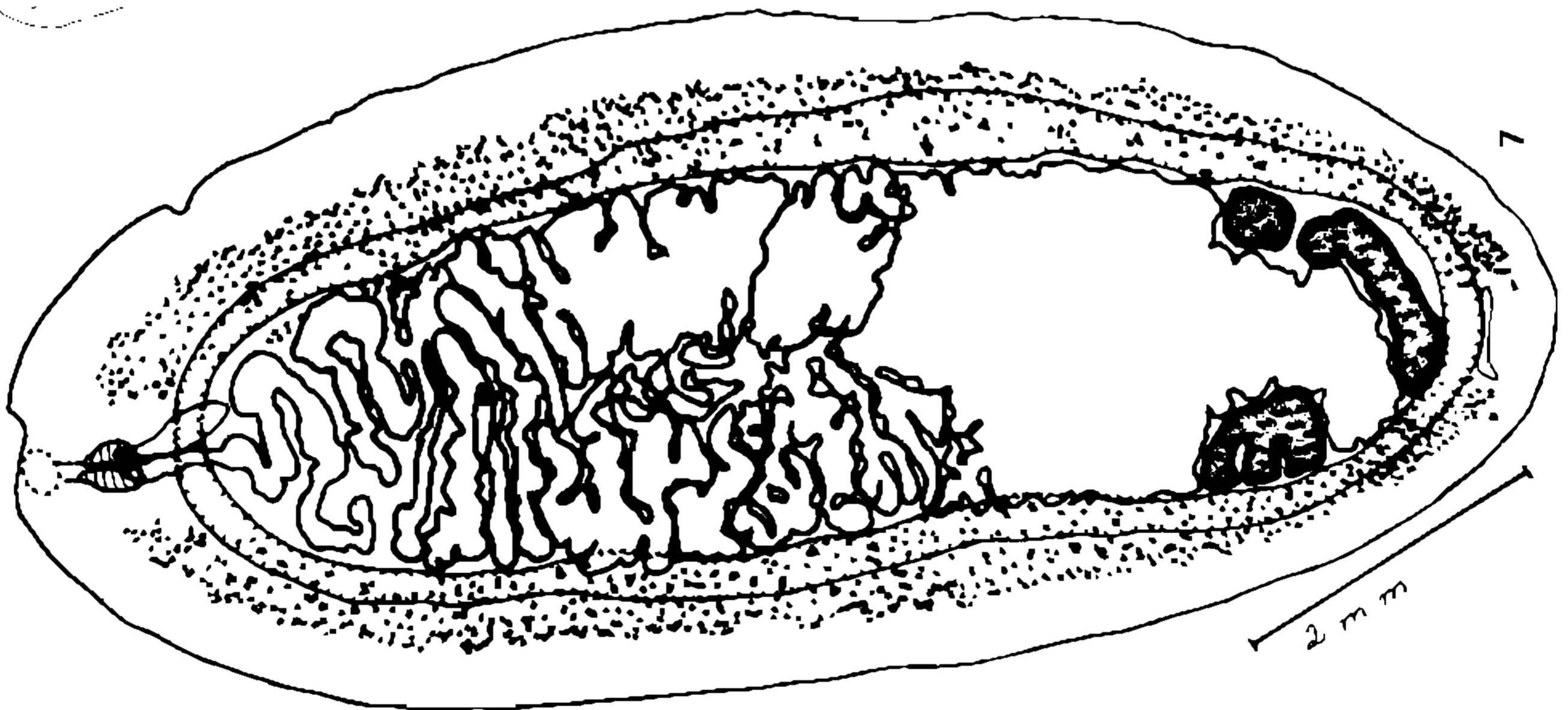
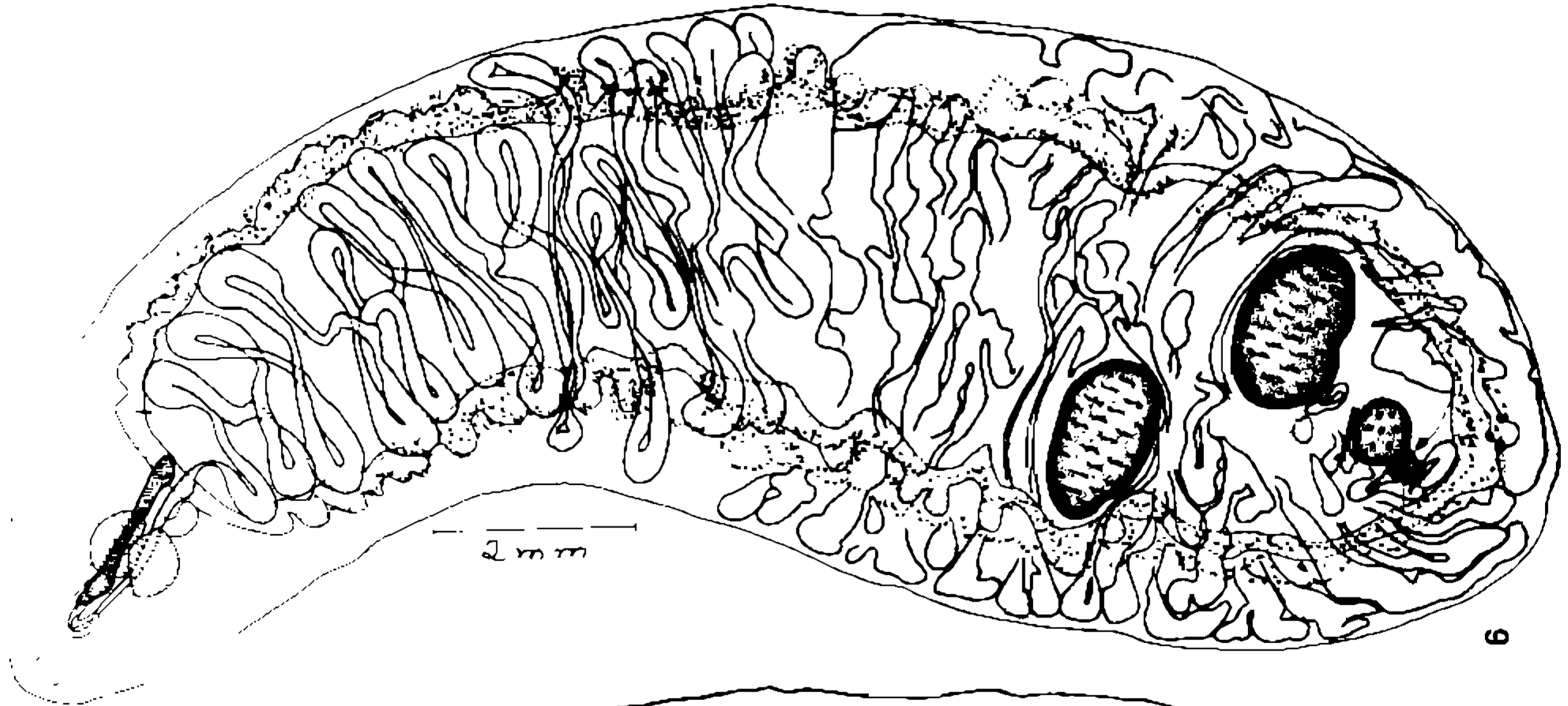
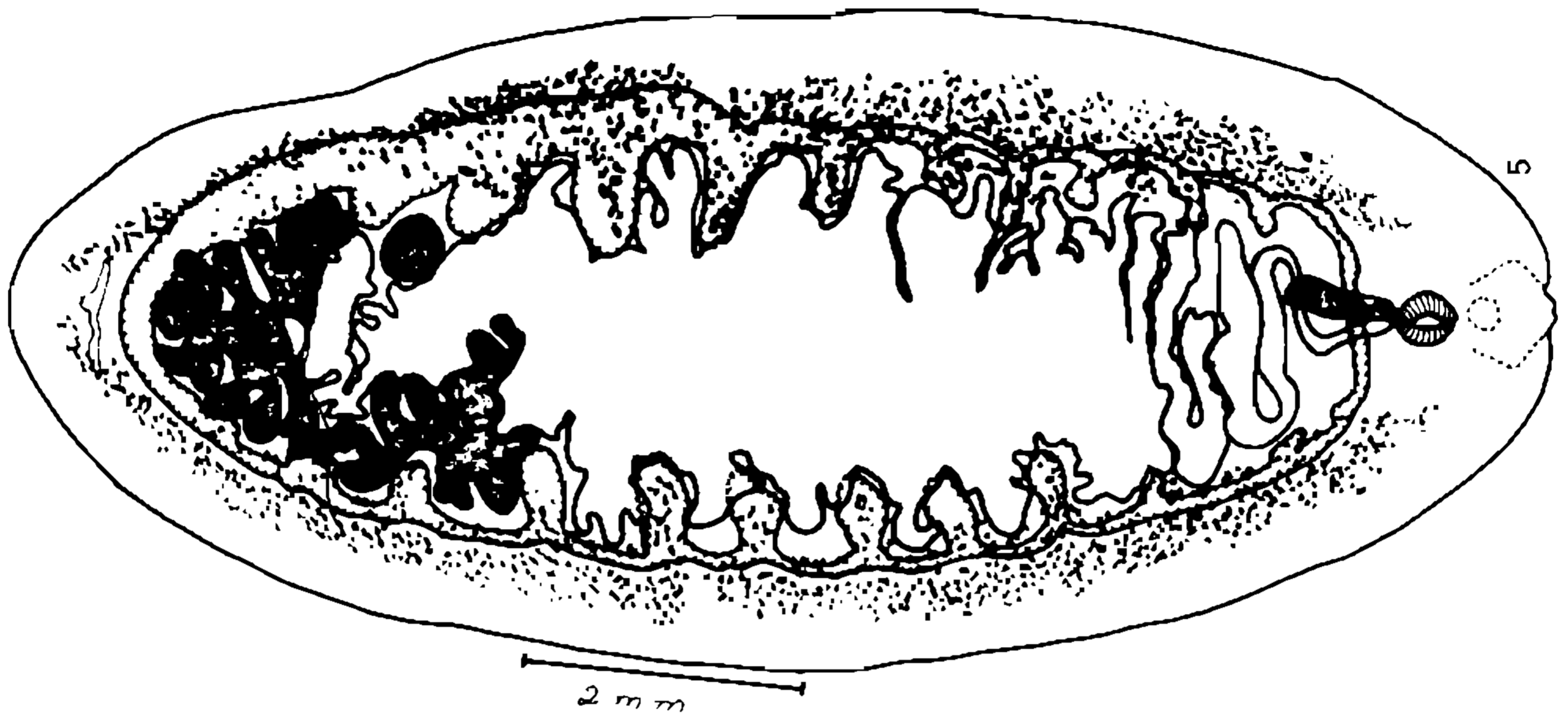


Fig. 5. *Typhlocoelum cucumerinum* (Rudolphi, 1809) Stossich, 1902. Total, original. Col. Helm. IOC nº 31.169 a

Fig. 6. *Ophthalmophagus magalhãesi* Travassos, 1921. Total, original. Col. Helm. IOC nº 13.762 b

Fig. 7. *Neivaia cymbium* (Diesing, 1850) Dubois, 1959. Total, original. Col. Helm. IOC nº 2.411

TABELA 1
DIMENSÕES (EM MM) DE EXEMPLARES DE 7 ESPÉCIES DE CYCLOCOELIDAE REGISTRADAS EM NOVOS HOSPEDEIROS, PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

Espécie	<u>Cyclocoelum</u> <u>(C.) mutabile</u> (Zeder, 1800)	<u>Cyclocoelum (C.) phasidi</u> Stunkard, 1929				<u>Cyclocoelum</u> <u>(H.) vanelli</u> (Rud., 1819)	<u>Cyclocoelum</u> <u>(H.) brasilianum</u> Stossich, 1902	<u>Typhlocoelum</u> <u>cucumerinum</u> (Rud., 1809 Stossich, 1902	<u>Ophthalmophagus</u> <u>magalhaesi</u> Travassos, 1921	<u>Neivaia cymbium</u> (Diesing, 1850) Dubois, 1959
Comprimento	13,16 - 18,91	5,72 - 16,92	5,94 - 16,67	12,37	14,48 - 17,56	7,03 - 12,55	7,14 - 13,58	10,79 - 15,41	9,40 - 18,80	8,31 - 10,82
Largura	3,95 - 5,53	1,85 - 5,33	1,66 - 4,62	4,32	3,98 - 4,58	2,52 - 3,01	1,77 - 3,91	4,13 - 6,77	2,71 - 6,88	4,02 - 4,40
Pré-faringe	0,43 - 0,51	-	-	-	-	-	-	0,09 - 0,39	0,70 - 1,16	0,075 - 0,16
Faringe	0,79 - 0,82	0,24 - 0,41	0,20 - 0,40	0,38	0,24 - 0,33	0,23 - 0,37	0,17	0,40 - 0,51	0,49 - 0,75	0,33 - 0,35
	x 1,09 1,24	x 0,27 0,55	x 0,22 0,52	x 0,55	x 0,18 0,31	x 0,31 0,35	x 0,24	x 0,36 0,50	x 0,60 0,98	x 0,26 0,32
Esôfago	0,52 - 1,27	0,19 - 0,86	0,47 - 0,81	0,61	0,12 - 1,66	0,09 - 0,11	0,82 - 1,09	0,09 - 0,25	0,28 - 0,56	0,19 - 0,21
Bolsa de cirro	0,90 - 0,94	0,37 - 0,81	0,47 - 0,96	0,70	0,42 - 0,60	0,19 - 0,70	0,36 - 0,68	0,74 - 0,86	1,39 - 2,41	0,71 - 0,75
	x 0,14 - 0,30	x 0,09 - 0,37	x 0,19 - 0,47	x 0,42	x 0,18 - 0,25	x 0,13 - 0,19	x 0,09 - 0,18	x 0,21 - 0,34	x 0,11 - 0,22	x 0,19 - 0,25
Testículo anterior . . .	0,58 - 0,97	0,37 - 1,20	0,37 - 1,36	0,82	0,71 - 1,57	0,45 - 0,75	0,25 - 0,49	0,82 - 2,63	0,26 - 0,97	0,82 - 1,12
	x 0,58 - 0,97	x 0,41 - 1,73	x 0,42 - 1,42	x 1,01	x 0,79 - 1,57	x 0,49 - 0,82	x 0,14 - 0,60	x 1,31 - 2,48	x 0,41 - 1,66	x 0,41 - 0,60
Testículo posterior . . .	0,46 - 0,64	0,46 - 1,24	0,42 - 1,35	0,90	0,67 - 2,00	0,71 - 0,79	0,20 - 0,56	0,75 - 1,96	0,30 - 1,16	0,37 - 0,49
	x 0,78 - 1,16	x 0,50 - 1,85	x 0,46 - 1,85	x 1,36	x 0,97 - 2,03	x 0,49 - 1,01	x 0,33 - 0,75	x 2,00 - 2,60	x 0,45 - 1,73	x 1,20 - 1,39
Ovário	0,30 - 0,49	0,26 - 0,49	0,27 - 0,50	0,47	0,33 - 0,41	0,24 - 0,37	0,22 - 0,45	0,43 - 0,71	0,26 - 0,75	0,41 - 0,47
	x 0,31 - 0,45	x 0,22 - 0,52	x 0,27 - 0,49	x 0,47	x 0,37 - 0,51	x 0,27 - 0,37	x 0,31 - 0,37	x 0,48 - 0,65	x 0,43 - 0,67	x 0,39 - 0,42
Ovos	0,075 - 0,112	0,047 - 0,177	0,056 - 0,149	0,093 - 0,131	0,084 - 0,150	0,084 - 0,233	0,093 - 0,196	0,093 - 0,159	0,093 - 0,159	0,075 - 0,140
	x 0,047 - 0,075	x 0,037 - 0,112	x 0,037 - 0,075	x 0,056 - 0,065	x 0,087 - 0,075	x 0,065 - 0,103	x 0,047 - 0,103	x 0,056 - 0,084	x 0,047 - 0,084	x 0,047 - 0,075
Hospedeiro	<u>Gallinula chlo-</u> <u>ropus galeata</u> (Licht.)	<u>Tynamus</u> <u>solitarius</u> (Vieill.)	<u>Odontophorus</u> <u>capueira</u> <u>capueira</u> (Spix)	<u>Crypturellus</u> <u>variegatus</u> (Gm.)	<u>Capella para-</u> <u>guayae</u> (Vieill.)	<u>Tringa</u> <u>flavipes</u> (Gm.)	<u>Tringa</u> <u>flavipes</u> (Gm.)	<u>Cairina mos-</u> <u>chata dom.</u> (L.) <u>Anas boschas</u> <u>dom.</u> L.	<u>Cairina mos-</u> <u>chata</u> (L.) e <u>Cairina mos-</u> <u>chata dom.</u> (L.)	<u>Charadrius</u> <u>wilsonia</u> <u>wilsonia</u> Ord. <u>Anas baramensis</u> L. e <u>Anatidae sp.</u>
Habitat	-	Traquéia e sacos aéreos	Sacos aéreos			Cavidade abdominal	Sacos aéreos, peritoneo e abdome	Traquéia, fossas nasais e ventrículo	Sinus nasais fossas nasais, narinhas e traquéia	Traquéia e esôfago
Distribuição geográfica	Rio de Janeiro, RJ, Brasil	Eugano, Linhares, ES, Brasil			Salobra, MT., Brasil	Marajó, PA., Brasil	Manguinhos, Angra dos Reis, RJ, Lassance, MG., Brasil	Rio de Janeiro, Niterói, RJ, Manaus, AM., Brasil	Rio de Janeiro, Niterói, RJ., Brasil	Tanque, PI, Manguinhos, RJ, Brasil

ABSTRACT

Brazilian species of Cyclocoelidae Kossack, 1911 (Trematoda, Cyclocoelidae)

Cyclocoelum (Cyclocoelum) mutabile (Zeder, 1800), *Cyclocoelum (Cyclocoelum) phasidi* Stunkard, 1929 and *Cyclocoelum (Haematotrephus) vanelli* (Rudolphi, 1819) are recorded for the first time in Brazil having been found in new hosts. Original camera lucida drawings are included, as well as measurement tables.

REFERÊNCIAS

- BASHKIROVA, E. A. 1950. Família Cyclocoelidae Kossack, 1911 : 329-493, Figs. 120-185. In Skrjabin, K. I. 1950. Trematódeos dos animais e do homem. *Tratado de Trematodologia IV*. Akad. Nauk. SSSR ed., Moscou (em russo).
- DOLLFUS, R.P. 1948. Sur deux Monostomes (Cyclocoelidae) pourvus d'une ventouse ventrale. Observations sur la classification des Cyclocoeloidae Albert Henry 1923, liste de leurs hôtes, répartition géographique. *Ann. Parasitol.* 23 : 129-199.
- DUBOIS, G. 1959. Revision des Cyclocoelidae Kossack, 1911 (Trematoda). *Rev. Suisse Zool.* 66 : 67-147.
- DUBOIS, G. 1965. Note sur Cyclocoelidae Kossack, 1911 (Trematoda). *Rev. Suisse Zool.* 72 : 413-427.
- MACKO, J.K. 1965. On the taxonomic criteria and the occurrence of *Cyclocoelum mutabile* (Zeder, 1800) and *C. obscurum* (Leidy, 1887) in Rallides and Limicoles. *Helminthologia* 6 : 299-318.
- STUNKARD, H.W. 1929. The parasitic worms collected by the American Museum of Natural History Expedition to the Belgian Congo 1909-1914. Part. I. Trematoda. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 58: 233-289.
- TRAVASSOS, L. 1921. Contribuição ao conhecimento dos Cyclocoelidae brasileiros. *Brazil Médico* 35 : 121-123.
- TRAVASSOS, L. 1929. Notas sobre Cyclocoelidae. *Suppl. Mem. Inst. Oswaldo Cruz.* (6) : 54.
- TRAVASSOS, L., FREITAS, J.F.T. & KOHN, A. 1969. Trematódeos do Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* 67 : 1-886.
- YAMAGUTI, S. 1958. *Systema Helminthum* 1. The digenetic trematodes of vertebrates. Part I. xi + 979 p. Part II : 980-1232, 1445-1575. Interscience Publ. Inc., ed., New York.
- YAMAGUTI, S. 1971. *Synopsis of digenetic trematodes of vertebrates*, I, 1074 p., II, 349 p. Keigaku Publ. Co., Tokyo.